RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

OCORRÊNCIA DE MYCOPLASMA SPP. E ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM GATOS DOMÉSTICOS NO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS, PARANÁ, BRASIL

Caroline Perucelo Constante (carol.perucelo@uel.br)

Amanda Filus Marchese (amanda.filus.marchese@uel.br)

Maria Carolina Risso Milano (carolmilano6@hotmail.com)

Jamile Haddad Neta (jamile.neta@cogna.com.br)

Michele Lunardi (michelelunardi@uel.br)

Simone Fernanda Nedel Pertile (simone.pertile@educadores.net.br)

Fernando De Souza Rodrigues (fernandosr@uel.br)

João Luis Garcia (jlgarcia@uel.br)

A micoplasmose felina é uma enfermidade causada por bactérias do gênero Mycoplasma, organismos que não apresentam parede celular e possuem capacidade de parasitar eritrócitos a partir da adesão à sua superfície. Resultando tanto em formas subclínicas quanto em manifestações agudas e progredindo para uma anemia hemolítica grave. As espécies existentes de

micoplasma variam em patogencidade, e em felinos, três espécies principais causam infecção: Mycoplasma haemofelis, Candidatus Mycoplasma haemominutum e Candidatus Mycoplasma turicensis, causando anemia aguda ou crônica. Considerando sua importância clínica e epidemiológica, este estudo teve como objetivo detectar molecularmente Mycoplasma spp. em gatos domiciliados do município de Arapongas–PR, bem como avaliar a associação da infecção com alterações hematológicas e fatores relacionados ao manejo, ambiente e exposição a ectoparasitas. O projeto foi aprovado pelo comitê ética sob o protocolo nº 11/24, aprovado no ano de 2024. Foram coletadas 382 amostras de sangue total, que foram submetidas à extração de DNA genômico e à reação em cadeia da polimerase (PCR) com primers específicos para o gênero. Os produtos amplificados foram avaliados por eletroforese em gel de agarose. Foi realizado esfregaço sanguíneo de ponta de orelha utilizado como método complementar. Foram identificadas 37 amostras positivas (9,69%) e 345 negativas (90,31%), evidenciando a circulação ativa do agente na população estudada. Em contraste, o esfregaço apresentou baixa sensibilidade diagnóstica, com apenas 2,36% de positividade. Entre os animais positivos, observaram-se com maior frequência alterações hematológicas compatíveis com processos anêmicos e inflamatórios, incluindo redução do hematócrito, reticulocitose, policromasia, icterícia e leucocitose. Observou-se uma infecção mais frequente em machos adultos, com acesso ao ambiente externo, contato com múltiplos animais e exposição a ectoparasitas, além de associação com coinfecções por FeLV e FIV, relacionadas a quadros clínicos mais persistentes. Conclui-se que Mycoplasma spp. circula na população felina local e que a PCR constitui método sensível, e indispensável para o diagnóstico e monitoramento epidemiológico da micoplasmose felina, contribuindo para o manejo clínico e para a implementação de medidas preventivas e sanitárias voltadas à saúde e ao bem-estar dos animais.

Palavras-chave: hemoplasmas felinos; felis catus; infecções hematógenas; biologia molecular.